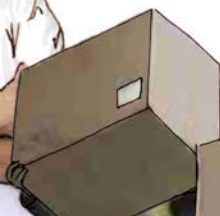


# O COMÉRCIO PODE SER JUSTO!



**Guia Pedagógico  
da  
Exposição**







Antes de visitar a exposição,  
queremos apresentar-lha.  
Abra-a no formato digital disponível em  
**[www.modevida.com](http://www.modevida.com)**  
e **[www.cidac.pt](http://www.cidac.pt)**  
para acompanhar melhor os parágrafos seguintes.

A exposição é composta por **8 painéis**, que vão desdobrando questões e informações sobre o tema escolhido: **o comércio e a justiça**.

Todos os painéis repetem uma mesma afirmação: **“o comércio pode ser justo!”**. Mas, no fim da exposição... já reparou qual é a última pergunta?

Interrogarmo-nos sobre o que nos rodeia é uma boa forma de conhecermos melhor, de ultrapassarmos aquilo que parece evidente e o que muitas vezes nos apresentam como verdades inquestionáveis e nós repetimos, sem pensar criticamente.

Por isso os painéis têm uma pergunta no início e outra no fim. É clara a diferença entre estes dois tipos de questões, qual a função de cada uma no contexto de cada painel?

Entre as perguntas há informação - muito condensada, esquematizada - de modo a sublinhar o que consideramos ser essencial, mas... exatamente por causa disso, se não se trabalha o conteúdo antes, durante ou depois de se ver a exposição, fica muito por compreender. Cada frase corresponde a um mundo de situações reais. Fazer esta ligação, entre o que está sintetizado na exposição e o que conhecemos e vivemos, é fundamental. **Experimente!**

Algumas das ideias expostas põem em causa o que temos bem estabelecido, outras vão provavelmente ao encontro das nossas próprias inquietações e intuições. Pode identificar, para si, umas e outras?

Os painéis descrevem um percurso, que não é uma linha reta: da produção ao consumo. Procuram evidenciar todas as ligações, todos os nós que ligam as pessoas e as várias atividades envolvidas neste caminho.

Para além das cores, que criam cumplicidades com os e as visitantes, escolhemos um tipo de ilustração que pretende passar rapidamente da generalização do texto à nossa vida, muito concreta, de todos os dias - e vice versa. Conseguimos responder ao desafio?

A exposição deixa transparecer uma **motivação**. Assume uma posição, deixando no entanto espaço para os pontos de vista de cada um/a – afinal, quem elabora os conteúdos é tanto o autor quanto o seu leitor!

Não somos os únicos a pensar assim. Há cada vez **mais pessoas** a procurar maior **justiça**, inclusive no mundo do comércio. A tentar deslindar os fios da complexidade para não se deixar emaranhar neles. A fazer opções de produção, transformação dos produtos e consumo mais equitativas e sustentáveis. Quer participar neste processo? Porquê?

Cremos que a primeira apresentação está feita.

Talvez tenha ficado com vontade de saber mais sobre a temática da exposição, até na perspetiva de poder preparar, com um grupo ou turma, uma visita mais atenta. Nesse caso, pode consultar os **websites** da **Mó de Vida** e do **CIDAC**, organizações não governamentais de desenvolvimento (ONGD) que tomaram a iniciativa de realizar este instrumento pedagógico, assim como ele é.

Esperamos que consiga descobrir todas as suas limitações e todas as suas virtualidades e potencialidades!  
Que possa aproveitá-las o melhor possível.







Ao visitar a exposição,  
pode-se vê-la de  **muitas**  maneiras.

Aqui queremos deixar algumas sugestões para uma  
leitura **coletiva e dinâmica** dos painéis.

Esta leitura poderá ser feita com o conjunto dos elementos do grupo/turma ou dividindo o grupo/turma em 8 subgrupos, cada um deles encarregado de uma reflexão mais aprofundada sobre um dos painéis que será partilhada com todos/as os/as colegas depois do fim da visita. Cada grupo poderá receber um cartão com as perguntas propostas que se seguem, de modo a estimular a observação atenta de cada um dos painéis.

### **Painel 1**

1. Respondam às 4 perguntas colocadas no início do painel (“O que compramos? Como? A quem? Porquê?”) com base na vossa própria experiência do dia a dia.
2. Qual é a ligação que fazem entre estas perguntas e a última “Que justiça tem esta cadeia”?

### **Painel 2**

1. Na base da vossa própria experiência, deem um exemplo que possa ilustrar a palavra “concorrência”,
2. A seguir, leiam o conteúdo do painel, e debrucem-se sobre a pergunta “Quem não consegue?”, procurando o que não se consegue, quem não o consegue e porquê.

### **Painel 3**

1. Leiam com atenção o painel e, através de um caso concreto (por exemplo um bolo comprado na pastelaria), digam se concordam com a frase “A transformação [...] acrescenta muito valor ao produto de base” e porquê.
2. Respondam à última pergunta: “O que ganham e o que perdem com isso os produtores e trabalhadores?”

### **Painel 4**

1. Olhem para a etiqueta das vossas calças, ou da vossa T-shirt/camisola e digam onde foram fabricadas.  
Se não foram fabricadas em Portugal, por que razão foi? Se não encontrarem resposta, tentem encontrar elementos para uma resposta no painel.
2. Quais são os impactos desta “viagem” dos produtos na vida das pessoas e no ambiente?

### **Painel 5**

1. Digam o nome de um alimento que comeram ontem. Sabem onde e como foi produzido?
2. Já ouviram falar de “agricultura intensiva”? Depois de ler o 1º parágrafo do painel, o que entendem por agricultura intensiva?.
3. A alternativa proposta no painel é a “soberania alimentar”. O que entendem pela palavra “soberania”? Em que é que a soberania alimentar se distingue da agricultura intensiva?

### **Painel 6**

1. Depois de terem visto os painéis anteriores podem explicar o porquê deste título “Mudança, precisa-se”? Mudar o quê? Com que objetivo? Para benefício de quem? A leitura do painel pode ajudar a encontrar respostas.
2. Conseguem identificar a relação entre a última pergunta e o texto que a antecede?

### **Painel 7**

1. Em que categoria se colocam: consumidores passivos ou consumidores esclarecidos? Porquê? Que informações procuram quando compram um produto?
2. Respondam à última pergunta (“Esta exposição serve para quê?”).

### **Painel 8**

1. Antes de lerem as informações deste painel, respondam às 2 perguntas colocadas (“Que critérios....?” e “O que influencia...?”) a partir da vossa experiência pessoal.
2. Depois de lerem o texto do painel: concordam ou não com o que está escrito? Porquê?



# DEBATER

Depois da visita à exposição, há que aproveitar as oportunidades para esclarecer e reforçar os conhecimentos adquiridos durante a visita, abrindo caminho para a mudança de percepções e escolhas na vida quotidiana.

Para além da partilha coletiva das reflexões feitas por cada grupo, como sugerido anteriormente - que pode terminar com um debate sobre as respostas à pergunta final do 8º painel ("o comércio pode ser justo?") - é possível organizar muitas **outras atividades**.

Aqui vão 2 sugestões e, no fim de cada uma delas, a indicação de outras possibilidades.

## O bolo de chocolate

(grupo de 5 a 7 participantes; no caso de haver mais pessoas, cada papel pode ser representado por uma equipa)

### Objetivos

- 1) sensibilizar para a organização dos circuitos de produção e distribuição, com consequente formação do preço
- 2) perceber que cada pessoa pode desempenhar vários papéis neste circuito: o produtor é também consumidor, o transportador também, e pode igualmente ser produtor, etc

### Material

5 cartões com os seguintes nomes: consumidor/a – lojista – operário/a da fábrica – produtor/a – transportador (3 cartões deste último, se possível)

### Instruções

- 1) Cada participante recebe um dos cartões acima referidos.
  - Pede-se aos participantes que façam um círculo (que representa o bolo), organizando-o de maneira a reconstituir as etapas da história do bolo, na ordem que acharem mais lógica
  - Os participantes verificam se o resultado faz sentido
  - Pede-se ao consumidor para dizer o preço que acha que o bolo lhe custa
  - Pede-se a cada um dos outros participantes para pensar em quanto ele/ela acha que deve receber deste preço pelo seu trabalho
  - Cada um dá a sua opinião e faz-se a soma dos montantes propostos, para ver se corresponde ao preço estabelecido pelo consumidor.

Discussão: os participantes justificam a sua escolha. Pergunta-se então em que base se estabelece o preço de um produto. Quais são os impactos na vida das pessoas da fixação do preço dos produtos?

- 2) - Pede-se para o consumidor trocar de lugar com o produtor. É plausível? Pode acontecer? E com o transportador? E com o operário da fábrica de bolos? Etc...

Discussão: será que cada um dos elementos do círculo tem só um papel (consumidor, lojista, etc.)?

### Outras atividades relacionadas:

No dossiê “Comércio Justo: Para quem? Como? Porquê? Com quem?”, as Fichas - “O jogo das etiquetas” - “A história das coisas” - “A cadeia do Turismo” - “O orçamento familiar” - “As tentações”

No dossiê “Comércio Justo: interdependência Norte/Sul”, as Fichas - nº 06, “O impacto do Comércio Justo” - nº 07, “O jogo do café” - nº 10, “O jogo da banana”

## Quem come o bolo?

(todo o grupo)

### Objetivo

Sentir “na pele” que existem 2 lógicas na vida: uma que privilegia certos indivíduos (os mais rápidos, mais ricos, mais fortes...) fomentando o individualismo e outra que considera que qualquer pessoa tem direito a viver condignamente, fomentando a cooperação entre todos.

### Material

Uma folha de cartolina suficientemente grande para que o grupo possa caber de pé, mas com alguma dificuldade

### Instruções

- 1) Coloca-se no chão a folha de cartolina que representa uma ilha na qual está desenhado um grande bolo. Avisa-se que o bolo é suficiente para alimentar todos os presentes

- Os participantes passeiam de barco à volta da “ilha” enquanto o/a animador/a bate palmas

- Avisam-se os participantes de que quando deixarem de ouvir o bater de palmas é porque é hora de comer e têm 50 segundos para entrar na ilha e comer o bolo. Ganham aqueles/as que conseguem chegar ao bolo neste limite de tempo e ocupar o máximo de espaço. Os outros perdem e morrem de fome.

Discussão: como se sentiram? Como conseguiram chegar à ilha? Porque não conseguiram comer o bolo?

- 2) O jogo recomeça. Mas desta vez, só se ganha se todos conseguirem chegar ao bolo. Se ficar nem que seja um só de fora, ninguém pode comer e todos perdem.

Discussão: foi mais difícil agora? O que sentiram em relação à 1ª vez? Porquê?

Assinalar que na vida real, há alimentação suficiente para todos os habitantes do planeta, mas que nem todos conseguem chegar “ao bolo”. Nalgumas partes do mundo há falta de alimentos, enquanto que noutras existem excedentes que são destruídos. Podemos perguntar-nos porquê?

### Outras atividades relacionadas:

No Dossiê “Comércio Justo: Para quem? Como? Porquê? Com quem?”, as Fichas: “Uma outra visão da agricultura” - “O lote do Comércio Justo”

No dossiê “Comércio Justo: Interdependência Norte/Sul”, as Fichas: nº 08, “O Jogo do Comércio Internacional” - nº 09, “O Mundo do Algodão”



# APRENDER E AGIR

Como devem ter reparado, esta exposição não se apresenta sob a forma de uma narrativa sobre o comércio mas antes sob a forma de **perguntas e informações**.

## Porquê?

Por 2 razões:

**1)** Se, por um lado, **a nossa visão** do mundo, e neste caso do comércio, assenta em valores bem claros de **justiça, solidariedade, equidade**, isto não quer dizer que possuamos a “verdade”, a “solução” em relação ao funcionamento deste nosso mundo e que é esta “verdade” que queremos transmitir.

Pelo contrário, a experiência mostra-nos que pode haver **vários caminhos** para chegar a este horizonte de justiça, solidariedade e equidade. E, para encontrar um caminho possível, o que importa então é, em primeiro lugar, sermos capazes de **“ler”** o mundo no qual estamos, **“desmontá-lo”** para perceber o seu funcionamento, para depois nos interrogarmos sobre se corresponde aos valores que defendemos e podermos, então, intervir.

**2)** Esta leitura **não** pode ser **passiva**. Temos de interiorizar o seu conteúdo, **ligá-lo** ao que nos toca pessoalmente e **apropriarmos** assim dele.

**Formular uma pergunta** em vez de uma afirmação permite fazer este caminho de apropriação. De facto, a pergunta obriga a 2 coisas: perceber bem o que é perguntado e fazer apelo aos conhecimentos que já temos e à nossa própria experiência de vida para conseguir responder.

Saber ler, questionar e questionar-se, debater e fazer escolhas baseadas no conhecimento, na reflexão e nos princípios que norteiam a vida de cada um de nós, **aprende-se**. Não nasce connosco. Esta aprendizagem pode tornar-nos cidadãos e cidadãs **ativos**, isto é, informados, críticos, conscientes, responsáveis e capazes de nos mobilizarmos para, em conjunto, encontrarmos/criarmos novas formas de fazer as coisas, alternativas ao que consideramos injusto e incoerente.

Os e as jovens são os cidadãos e cidadãs de amanhã. **Como** sensibilizá-los para estas questões, aliás complexas e sentidas por eles/as muito afastadas da sua própria vivência? **Como** prepará-los/as para serem eles/as mesmos, também, **agentes da mudança**?

A tentação seria simplificar e oferecer-lhes respostas já feitas e receitas prontas a aplicar.

Ora, como mostra Paulo Freire\*, **o ser humano só retém o que tem significado para ele**. Aprende por sucessivas tentativas e continua sempre a aprender porque o saber está em constante evolução e as informações envelhecem rapidamente. **Ninguém** detém a verdade, nem mesmo o mais erudito dos/as professores/as ou dos/as estudiosos/as.

Daí que a metodologia com que abordamos o tema do comércio **não** possa assentar numa mera transmissão passiva de conhecimentos de quem sabe para quem é suposto não saber.

Assim, propomos que os /as jovens não só adquiram conhecimentos, mas **se informem** sobre eles, os questionem, saibam em que princípios assentam, os partilhem, ou eventualmente os refutem, **proponham** alternativas, errem e saibam reconhecer os erros, num diálogo constante com os seus pares e com os seus educadores e educadoras.

O importante neste processo é aprender a **pensar** e pensar sobre o mundo para saber “lê-lo”. Partilhar esta leitura com os outros, enriquecendo-a, eventualmente modificando-a. E, em conjunto, **reconstruir** o mundo, buscando alternativas transformadoras.

Por isso esta exposição não pretende oferecer respostas já elaboradas, mas colocar **questões e desafios** sobre os quais, educandos e educadores, em conjunto e com base na sua própria experiência de vida, se vão debruçando, à procura de possíveis caminhos para a mudança.

Do mesmo modo, sugerimos que a sua visita seja preparada, que ela seja lida **ativamente** e que a seguir se possam debater os seus conteúdos, através de atividades **coletivas e dinâmicas**.

\*Paulo Freire, 1921 —1997, educador e filósofo brasileiro. Destacou-se pelo seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política.



# UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O COMÉRCIO E A JUSTIÇA

## PARA COMPREENDER, SABER MAIS, DEBATER, APRENDER E AGIR COM MAIOR COERÊNCIA

Fizemo-la a pensar sobretudo nos mais jovens, em particular alunas e alunos dos ensinos básico e secundário. Mas quer o seu conteúdo, como o formato, são adequados a muitos outros ambientes e a exposição pode ser solicitada por associações, cooperativas, órgãos do poder local e central, universidades, grupos informais...

Ao concebê-la, o objetivo foi **dar a conhecer**, de forma comunicativa (mas não simplista) **o que é, como é e como poderia ser** o comércio, atividade essencial das nossas sociedades.

A forma comunicativa tem a ver com o nosso desejo de facilitar a compreensão, provocar o debate e impulsionar mudanças através da adoção de opções mais coerentes, tanto ao nível individual, como coletivo.

Este Guia Pedagógico segue os mesmos propósitos: ele quer ser um instrumento facilitador da leitura da exposição e impulsionador do debate, de tal forma que ambos sejam **motivadores de mudanças na ação**.

É dirigido em primeiro lugar aos educadores e educadoras (no seu sentido mais geral, que inclui os e as professores/as, os e as animadores/as) que querem aproveitar a exposição para aprofundar a temática e a sensibilização dos que a veem.

Por isso o dividimos em 4 partes. Numa, explicitamos as nossas convicções metodológicas, que têm fundamentado a nossa experiência e deram origem às sugestões que partilhamos nas outras 3 partes. Estas, fizemo-las corresponder a 3 momentos específicos: antes de visitar a exposição, ao visitá-la, depois da visita.

Sem desconsiderar muitas outras atividades que se podem desenvolver, procuramos assim contribuir para que desta exposição, concebida como um instrumento pedagógico, se tire o maior partido possível.

Acreditamos que este tipo de atividades educativas pode demonstrar que opções e práticas socialmente mais **justas** e ambientalmente mais **sustentáveis** são **viáveis**, podem fazer a diferença e indicar caminhos de **transformações** mais **profundas** e mais **abrangentes**.

Boa visita!

Autoria



mó-de-vida  
COOPERATIVA

CIDAC

Com o apoio



IPAD  
Instituto Português  
de Apoio ao Desenvolvimento